vinetur

Reino Unido isenta de taxas de reciclagem o vidro vendido ao canal HORECA em 2027

O governo afirma que a medida reduzirá custos e burocracia para milhares de empresas onde as garrafas são frequentemente reutilizadas

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



O governo britânico anunciou na quarta-feira, 11 de novembro, que vai isentar de taxas de reciclagem de embalagens os recipientes de vidro vendidos diretamente a pubs, bares, hotéis e restaurantes. Segundo o governo, a medida visa reduzir custos e burocracia para as empresas e incentivar a reutilização de garrafas e de outros recipientes de vidro.

A isenção deverá entrar em vigor em abril de 2027. De acordo com o Departamento do Ambiente, da Alimentação e dos Assuntos Rurais, os produtores deixarão de pagar as taxas aplicáveis às embalagens de vidro quando estas forem vendidas diretamente a estabelecimentos do setor da hotelaria e restauração, onde os recipientes são frequentemente reutilizados em vez de serem descartados de imediato. O governo afirmou que esta prática promove modelos empresariais mais sustentáveis e deve ser tida em conta na forma como o sistema cobra às empresas.

A medida aplica-se a todo o Reino Unido e destina-se a milhares de empresas do setor da hotelaria e restauração, incluindo restaurantes, hotéis e pubs. O governo afirmou que a alteração deverá aliviar parte da pressão financeira sobre estas empresas, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, investir mais nas suas operações e no crescimento.

Os responsáveis apresentaram também a medida como parte de um esforço mais amplo para tornar o sistema de embalagens mais justo e eficiente. No anúncio, o governo afirmou que pretende eliminar aquilo que considera serem custos desnecessários para as empresas, sem deixar de apoiar a redução de resíduos e os objetivos ambientais.

É provável que a decisão seja acompanhada de perto pelo setor das bebidas, uma vez que uma parte significativa do vinho, da cerveja, da sidra e das bebidas espirituosas vendida no canal HORECA é embalada em vidro. Os fornecedores que vendem diretamente a pubs, bares e restaurantes poderão registar uma alteração nos custos de cumprimento das obrigações legais quando a isenção entrar em vigor. Os estabelecimentos poderão também passar a ter uma distribuição diferente das obrigações relacionadas com a reciclagem no âmbito desses acordos de fornecimento. O impacto financeiro concreto dependerá da forma como cada empresa organiza as vendas e a distribuição.

Os ministros afirmaram também que tencionam lançar uma consulta sobre a redução das taxas aplicáveis às embalagens mais fáceis de reciclar. A questão poderá ter impacto para além do setor da hotelaria e restauração, sobretudo para os produtores de bebidas que ponderam os custos e o tratamento regulamentar dos diferentes formatos de embalagem. Uma eventual alteração das taxas aplicáveis a materiais altamente recicláveis poderá influenciar futuras decisões sobre o desenho das embalagens, o aprovisionamento e a composição da oferta de produtos.

O anúncio surge numa altura em que as empresas britânicas do setor da hotelaria e restauração continuam a enfrentar pressão sobre as margens e exigências administrativas. Ao associar a isenção às vendas diretas para este setor, o governo parece estar a visar uma parte do mercado onde a reutilização repetida do vidro é mais comum do que nos canais de retalho. As práticas de recarga e devolução fazem há muito parte da atividade de alguns pubs, restaurantes e hotéis, sobretudo quando as garrafas circulam em circuitos de fornecimento fechados.

O governo não publicou todos os pormenores operacionais no anúncio, mas afirmou que divulgará orientações adicionais para ajudar as empresas a compreender como funcionará a isenção e de que forma poderão beneficiar dela. Essas orientações deverão ser importantes para produtores, importadores, distribuidores e operadores do setor da hotelaria e restauração que terão de determinar se as suas vendas são elegíveis e como a regra se articula com os sistemas de cumprimento das obrigações relativas às embalagens já existentes.

Para as empresas de bebidas, a alteração poderá entrar nas conversas sobre preços e contratos muito antes de abril de 2027. Os produtores que vendem diretamente a clientes do setor da hotelaria e restauração poderão procurar refletir nos seus termos comerciais a menor exposição às taxas, enquanto os que recorrem a intermediários poderão analisar se o canal de venda afeta a elegibilidade para a isenção. Eventuais alterações posteriores, resultantes da consulta prevista sobre embalagens recicláveis, poderão acrescentar outra variável a estas decisões.

O Departamento do Ambiente, da Alimentação e dos Assuntos Rurais afirmou que a política pretende apoiar o crescimento das empresas e, ao mesmo tempo, manter os objetivos ambientais. Acrescentou que serão divulgadas mais informações para ajudar

as empresas a prepararem-se antes da entrada em vigor da isenção.